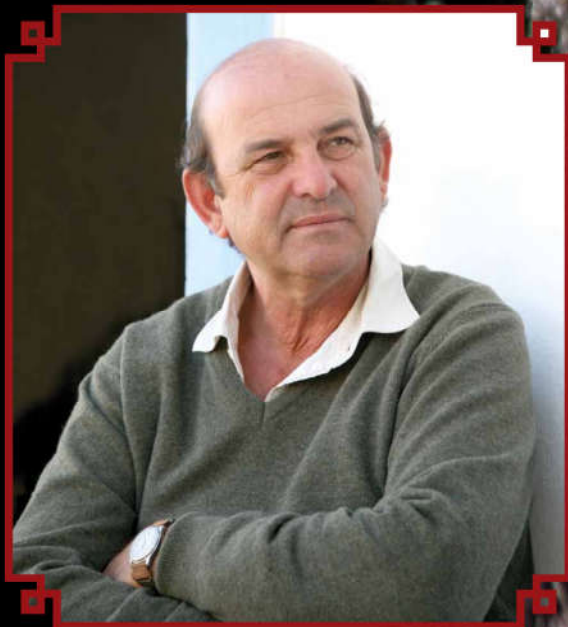


COLETE ENCARNADO

VILA FRANCA DE XIRA



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt



João Ribeiro Telles

No passado dia 28 de março realizou-se, em Vila Franca de Xira, a entrega de prémios aos triunfadores da temporada tauromáquica 2014, pela sua prestação na Palha Blanco. O troféu “Melhor Ganadaria” tinha nele inscrito “David Ribeiro Telles”.

João Ribeiro Telles recordou-nos a génese dos soberbos e imponentes toiros que a ganadaria da família nos apresenta.

Ao Serviço da Festa Brava **David Ribeiro Telles,** *a Ganadaria*

Conta-se nas histórias da criação de gado bravo que esta ganadaria tem registos datados do final do século XIX. Reses marcadas com ferro JR, Joaquim Ribeiro Telles, avô paterno de Mestre David, já davam espetáculo, com casta portuguesa e, dessa forma, continuaram pela mão de Manoel Ribeiro Telles (pai do Mestre). Saíram à praça na Chamusca (Distrito de Santarém), a 9 de maio de 1929, data de registo da sua antiguidade.



A seleção e o apuramento do encaste foram encetados por Mestre David que, nos finais da década de 40, também nesta arte se aplicou. Além da sua marca na história do toureio a cavalo português, quer pela sua forma clássica de interpretar o toureio quer pela conceituada escola que criou para ensino daquele género, Mestre David tornou-se num renomado ganadeiro. A par do prestígio igualmente alcançado na criação de cavalos, tratou de incrementar aquele que considera um elemento ímpar na Festa.

Iniciada com vacas Pinto Barreiros, casta designada por “a mãe de todas as ganadarias”, e semental António Silva, esta ganadaria ganha aqui o seu ferro primitivo. Mais tarde, nos anos 80, é adquirido mais

um lote Pinto Barreiros e introduzido semental João Moura. A partir de 1994, são agregados reprodutores de Santiago Domecq, procedentes de Jandilla (ganadaria Andaluza, de Cádiz) e que, até aos dias de hoje, definem as linhas morfológicas e de atitude da ganadaria, sendo o encaste atual Parladé (Domecq).

“Toiros com um pouco de picante”

Num percurso em tons terra, escoltados pela musicalidade própria do campo, pudemos ver os toiros da divisa vermelha e negra no seu *habitat*. Entre azinhedas e charcas na Herdade do Codeçal, na Igreja-nha (junto a Arraiolos), pasta um efetivo de 120 vacas



e cinco sementais. Aqui são possíveis de apreciar em toda a sua plenitude. Em pontas, atentos e desconfiados, os toiros proporcionam ali um bonito cenário não evitando, contudo, a quem os observa, algum temor pela sua imprevisibilidade e *fiereza*.

O trabalho desenvolvido na ganadaria é marcado por uma procura constante de melhoria num processo de seleção levado a rigor nas tentas. Com dois anos e meio são apartadas as fêmeas para que lhes seja avaliada a bravura e a nobreza que, até aí, é uma incógnita. O objetivo é, obviamente, conseguir uma seleção de curros de qualidade, toiros de excelente apresentação que proporcionem bons espetáculos taurinos. João Ribeiro Telles, na sua perspetiva de criador, caracteriza os toiros da ganadaria como tendo “um pouco de picante, mais desejado pelo público do que pelos toureiros. É mais veloz, acomete umas investidas alegres e vibrantes”. Quanto ao porte destes animais, explica-nos que o toiro, genericamente, tem sofrido uma evolução. A alimentação dada às

mães, as melhores pastagens têm contribuído para a apresentação na arena de reses superiores a 600 kg. O cavaleiro é perentório quando diz que, no que toca ao tratamento destes animais, não há dias de descanso, “não pode haver”. Existe um cuidado na sua preparação física, fazem, por exemplo, questão de deixar a alimentação afastada do ponto de água para que se mexam. Introduzir um bezerro de um ano junto aos toiros também os acalma, evitando uma ou outra morte como já aconteceu. Certo é que “o toiro requer o mínimo contacto com o exterior”, isto é, no sentido da natureza, o seu meio inerente, ser a sua única vivência, explica João Ribeiro Telles. “Estes toiros são muito bons para lide a cavalo mas também possuem boas características para a lide a pé. Por diversas vezes, as pessoas ainda se surpreendem quando se apercebem que os toiros são nossos. Associam-nos à figura de cavaleiro mas nós temos também esta paixão”, conta-nos entusiasta. Na sequência desta entrega própria de quem possui sangue toureiro, também



pela ganadaria, a Família acumula prémios. Contabilizam-se, pelo comprovado trapio dos toiros JR, vários troféus “Espiga de Ouro”, inúmeros Concursos de Ganadarias ganhos em Vila Franca de Xira, Évora, Setúbal, e quase, se não em todos, os concelhos com tradição tauromáquica. Mas, mais significativo que os prémios são as imagens que ficam na memória, como o orgulho “daquela novilhada histórica em Madrid, em 1968, que deu a volta à praça, o que poucas ou raras vezes acontece”, recorda João Ribeiro Telles. “Saiu o maioral em ombros com os três toureiros pela porta grande... E aquele excelente toiro que abrilhantou a Corrida dos Seis Toiros”. Ao recordar também o imponente curro apresentado na Corrida de Colete Encarnado do passado ano, João Ribeiro Telles não hesita em dizer que nasceu num fim de semana de Colete Encarnado. Volvidos 83 anos desta festa suscita-lhe a lembrança da sua assiduidade na Noite da Sardinha Assada, “em pequenos fomos habituados a ir à Festa”. Sobre a Festa Brava no Concelho, João Ribeiro Telles diz que gostaria de ver mais Vila-Franquenses nas Corridas de Toiros, uma praça recheada de público vibrante com a emoção do espetáculo.



Um respeitoso património

Esta dinastia, que não se esgota no toureio, gostaria de se manter ao serviço da Festa Brava por inteiro, garantindo a continuação de todas estas facetas que desenvolvem. O cavaleiro explica que a conjuntura geral não ajuda e é necessária uma boa e atenta gestão, resguardada de uma boa margem para o investimento constantemente requerido.

À data da nossa conversa estavam já previstas participações da Ganadaria no Campo Pequeno, nas praças em Alter do Chão, Caldas da Rainha e Almeirim.

Mais do que gerações emblemáticas, o clã Ribeiro Telles encerra nele um excepcional conjunto de aptidões que imprime em tudo aquilo a que se dedica. Na base está o patriarca que, nascido há 87 anos, já no seio de família ganadeira, fez jus às suas raízes e granjeou aquele que é hoje um inestimável património, no que à tradição equestre e tauromáquica diz respeito.